

NÚMERO TEMÁTICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

# INTEGRAR

# 20

JANEIRO / ABRIL • 2003

1.50€

Nº



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



SECRETARIADO NACIONAL PARA A REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Portugal em Acção



# Para a História da Formação de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

Maria José Almeida (\*)

## Dos primeiros tempos à actualidade

A formação de intérpretes, que teve o seu início, em Portugal, no final da década de 80, sofreu muitas transformações e passou por muitas fases até chegar ao momento actual em que se tornou numa formação académica de nível superior.

Ao analisar a evolução que a formação de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (LGP) sofreu ao longo dos anos não se pode deixar de salientar a importância que os primeiros intérpretes tiveram para o posterior reconhecimento desta profissão. Na sua maioria filhos de pais surdos, mas também amigos, colegas e até outros surdos, com maior domínio da língua portuguesa, estas pessoas contribuíam para a integração das pessoas surdas na comunidade maioritariamente ouvinte e lançavam os fundamentos de uma profissão que só duas décadas mais tarde viria a ser reconhecida.

Não se poderá igualmente esquecer o trabalho pioneiro das associações de surdos na formação profissional dos intérpretes de LGP. A Associação Portuguesa de Surdos iniciava o primeiro curso em 1989, seguida anos mais tarde pela Associação de Surdos do Porto. O trabalho de formação desenvolvido, desde então, ajudou a criar as bases sobre as quais assentam os princípios fundamentais da formação de intérpretes, de hoje.

Pretende-se que esta formação atinja cada vez melhores níveis de qualidade, que permitam formar bons profissionais na tradução e interpretação de LGP. Para que isso seja possível, a formação inicial de intérpretes de LGP, que hoje decorre no âmbito académico, deve obedecer a critérios de selecção dos candidatos - que passam por uma avaliação do seu domínio de LGP - e deverão ser os mesmos aplicados a qualquer candidato a um curso superior de tradução e interpretação de uma outra língua.

## Três gerações de intérpretes

Devido a esta evolução na formação de intérpretes de LGP, pode-se dizer que temos hoje três grandes grupos de intérpretes de LGP, que correspondem cada um deles a uma geração.

**A primeira**, na sua maioria composta de filhos de pais surdos falantes de língua gestual, cuja característica principal, para além do facto de serem bilingues, é o de conhecerem a comunidade surda por dentro, pois foi nela que foram criados. Alguns deles, ainda na década de 80, vieram a tornar-se nos primeiros intérpretes de LGP, que colaboravam com as associações de surdos e eram já reconhecidos por diversas entidades oficiais - tribunais, ministérios e outros.



Apesar de só mais tarde terem tido acesso a uma formação profissional complementar, estes intérpretes sempre viveram e continuam a viver a sua profissão com o empenho e a dedicação de quem contribuiu para o seu nascimento, tendo tomado a iniciativa de fundarem, em 1991, a primeira Associação de Intérpretes de LGP, em Portugal.

**A segunda geração** de intérpretes é constituída por aqueles que beneficiaram já de uma formação profissional de raiz, enriquecida com as experiências colhidas noutros países, através de intercâmbios de formação, tornados possíveis pelos fundos comunitários. Esta segunda geração traz-nos um grupo mais heterogéneo de intérpretes de LGP, alguns filhos de pais surdos, outros motivados por diferentes razões a abraçar esta profissão.

É de realçar o trabalho realizado pelas associações de surdos que foram as primeiras a assumir a responsabilidade de dotar o nosso país de profissionais de qualidade no campo da tradução e interpretação de LGP, quando ainda se lutava pelo reconhecimento dos direitos das pessoas surdas e da sua própria língua: a língua gestual portuguesa.

O reconhecimento da língua gestual portuguesa viria a ser consagrado pelo artigo 74, nº 2, alínea h) da 4ª. Revisão da Constituição da República Portuguesa, em 1997, e viria abrir as portas ao futuro reconhecimento da profissão de intérprete de língua gestual portuguesa, pela Lei 89/99, de 5 de Julho.

**A terceira geração**, a mais recente, engloba aqueles que já finalizaram o primeiro curso de formação de intérpretes no âmbito do ensino

académico superior. A motivação que levou estes jovens a escolher esta profissão é ainda mais diversificada. Tendo iniciado a sua formação na Escola Superior de Educação de Setúbal em 1997/98, terminaram, em 2001/2002, a sua licenciatura, 12 novos intérpretes de LGP. Esta terceira geração continuará ainda a crescer com aqueles que vierem a finalizar este ou outros cursos similares.

Foi preocupação dos mentores deste curso, e de toda a equipa que na ESE de Setúbal se dedica ao curso de licenciatura de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa, criar e manter as condições que permitam a este curso formar intérpretes de elevada competência profissional, linguística, cultural e social.

Os novos intérpretes têm agora a oportunidade de partilhar e compreender melhor os fascínios da língua gestual e da comunidade surda, devendo sempre respeitar e valorizar o seu património histórico e cultural, mas sobretudo a sua língua, conscientes do seu papel de elo de ligação entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte. Para o conseguirem deverão manter um contacto regular com a comunidade surda para melhor a conhecerem e para se manterem actualizados quanto à evolução da língua gestual e aos assuntos de interesse para esta comunidade.

Por outro lado, hoje em dia, não basta que alguém, sendo ou não filho de pais surdos, saiba alguma língua gestual para poder assumir o papel de intérprete de língua gestual. É fundamental que tenha uma formação adequada ministrada por entidades reconhecidas.

A formação de um intérprete deve obedecer a critérios rigorosos que forneçam bases sólidas e um bom domínio da língua gestual portuguesa, mas também da língua portuguesa, que garantam um desempenho correcto das funções que lhe estão consignadas.

### Ética e Deontologia profissional

Independentemente da diversidade de origens e da formação dos intérpretes de LGP que hoje existem e exercem a sua actividade, é fundamental que todos respeitem os princípios que regem a profissão, patentes no seu código de ética, que procurem por meio da formação contínua enriquecer os seus conhecimentos, melhorando as suas performances, e que dignifiquem a sua profissão adoptando atitudes eticamente correctas e profissionais.

Existe em Portugal um Código de Ética e Linhas de Conduta do intérprete de língua gestual portuguesa, elaborado e adoptado pela Associação de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa aquando da sua fundação, em 22 de Janeiro de 1991. Este Código prevê a observância de diversos princípios básicos que deverão servir de orientação aos intérpretes de língua gestual no decorrer das suas funções e que servem de garante às pessoas surdas ou ouvintes que dependem da qualidade do trabalho desses intérpretes. Destes princípios podem-se destacar os da confidencialidade, pontualidade, fiabilidade, imparcialidade, objectividade, auto-disciplina e atitude profissional.

A Lei 89/99 que "define as condições de acesso e exercício da actividade de intérprete de língua



gestual" prevê a elaboração de um código de ética e linhas de conduta do intérprete de língua gestual, avançando, para já, algumas propostas a considerar nos seus artigos 6º e 7º.

### Dados sobre a formação de intérpretes de LGP

#### Cursos de formação profissional

É difícil dizer, ao certo, quantos intérpretes existem em Portugal, devido à diversidade de formações realizadas nas duas últimas décadas e, ao facto, de não existir um registo oficial dos mesmos. Para a realização deste artigo foram recolhidos, junto das entidades formadoras, os dados que nos dessem uma ideia o mais aproximada possível da realidade actual.

- De 1989 a 1993, decorreu a formação profissional do 1º grupo de 13 intérpretes de



LGP realizado pela Associação Portuguesa de Surdos, em Lisboa, no âmbito dos projectos comunitários.

- Em Janeiro de 1998, 5 intérpretes, que já desempenhavam a profissão, terminaram um curso de reciclagem de intérpretes de LGP desenvolvido, igualmente, pela Associação Portuguesa de Surdos, em Lisboa.
- Houve, ainda, 2 cursos de formação profissional realizados pela Associação Portuguesa de Surdos, tendo terminado a formação 10 novos intérpretes, em Fevereiro e 7, em Julho de 2000, respectivamente.
- Na região norte, a Associação de Surdos do Porto teve o ensejo de realizar, igualmente no âmbito dos projectos comunitários, dois cursos de formação inicial de intérpretes de LGP. O primeiro terminou em 1999 e o segundo em 2001, tendo-se formado 15 novos intérpretes no total.

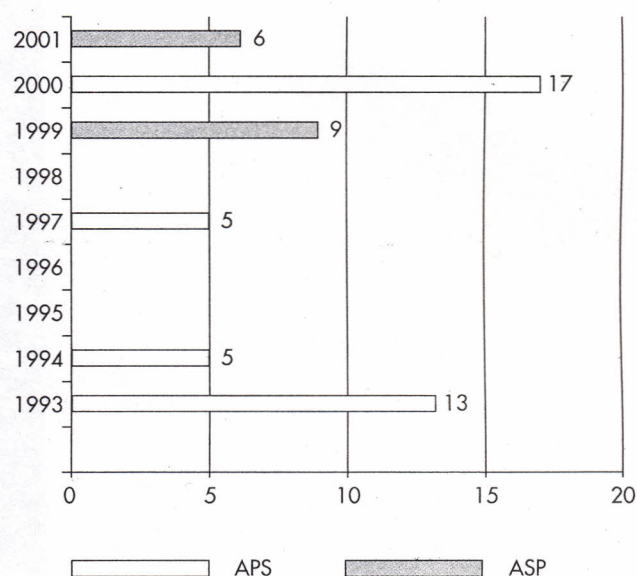
### Curso de formação mista académica/profissional

- De 1992 a 1994, decorreu um curso de formação inicial de intérpretes em parceria entre a Universidade de Bristol - Centre for Deaf Studies; a Escola Superior de Educação de Setúbal e a APS - Associação Portuguesa de Surdos, tendo terminado a formação 5 novos intérpretes.

Total de intérpretes formados no âmbito da formação profissional: **55 intérpretes**

## Dados estatísticos da formação profissional

### Formação profissional de intérpretes



### Cursos de formação académica

Com a publicação da **Lei 89/99 de 5 de Julho, da Assembleia da República**, que "define as condições de acesso e exercício da actividade de intérprete de língua gestual", a formação de intérpretes de língua gestual passa a decorrer exclusivamente em estabelecimentos de ensino superior, com uma duração mínima de 3 anos. Esta Lei carece ainda de regulamentação específica complementar, mas constituiu um passo importante no reconhecimento e dignificação desta profissão.

A Lei 89/99 estabelece alguns critérios importantes que deverão ser observados aquando da



criação de novos cursos, nomeadamente o estipulado pelo artigo 5º, nº. 2, que diz: "Para o acesso ao curso referido no número anterior devem os candidatos ser titulares de certificado de formação em Língua Gestual Portuguesa, emitido por entidade formadora legalmente reconhecida."

- No ano lectivo de 1997/1998 teve início, na **Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal**, o primeiro curso de formação académica superior de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa, com 15 vagas, criado pela Portaria nº. 542/97 de 23 de Julho, ainda como bacharelato, sendo mais tarde convertido em licenciatura bietápica pela Portaria nº. 466-G/2000 de 21 de Julho. **Terminaram este curso 2 intérpretes com bacharelato no ano 2000 e 12 com licenciatura em 2002.** Abriam, entretanto, dois novos cursos, que estão a decorrer, em 2000/2001 com 14 alunos, e em 2002/2003 com 13 alunos.
- No ano lectivo de 2001/2002, a **Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto** abriu o curso de bacharelato de Tradução e Interpretação da Língua Gestual Portuguesa com 30 vagas, tendo voltado a abrir no presente ano, de 2002/2003, igualmente com 30 vagas. Não é possível ainda determinar o número de novos intérpretes, pois o primeiro curso só terminará a sua formação no ano lectivo de 2003/2004.

Total de intérpretes formados no âmbito da formação académica: **14 intérpretes**

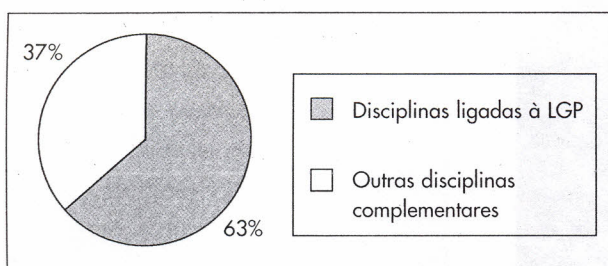
### Alguns dados sobre o Curso de licenciatura de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa - Escola Superior de Educação de Setúbal

A ESE de Setúbal teve a preocupação de criar as condições ideais para o desenvolvimento deste curso:

- A **limitação de vagas** que permite desenvolver um trabalho individualizado, tendo em contas as características específicas deste curso e a necessidade de trabalhar técnicas de tradução apuradas que exigem muitas horas de prática, bem como, permite uma melhor absorção dos novos intérpretes no mercado de trabalho, diminuindo os **riscos de desemprego**.
- O privilegiar de determinadas áreas de formação, essenciais para o desempenho profissional de um intérprete de língua gestual, designadamente o **domínio da língua gestual** a par da **língua portuguesa**, bem como, de uma língua **estrangeira**, o que permite alargar os horizontes de trabalho dos futuros intérpretes.
- O relevo dado aos aspectos práticos da tradução e interpretação, através de exercícios desenvolvidos em **estúdio de audiovisuais**, onde são feitas inúmeras simulações e traduções ao longo de todo o curso, nas suas duas vertentes: tradução para LGP e tradução para voz.
- O conhecimento do **funcionamento linguístico** das principais línguas em presença no trabalho do intérprete: a língua gestual e a língua portuguesa.



- O contacto com a realidade desta profissão, devidamente acompanhado por orientadores durante o **estágio**.



## Saídas profissionais

Os intérpretes de LGP têm acesso a uma profissão plena de desafios estimulantes de carácter relacional e com diversas oportunidades de abertura a novos horizontes culturais.

Realizarão traduções e interpretações no âmbito das associações de e para surdos, das escolas, universidades e institutos politécnicos, empresas formação profissional, contactos particulares, reuniões, sistema de justiça, saúde, entre muitas outras.

No âmbito da educação, e conforme o Despacho 7520/98, de 6 de Maio, da Secretaria de Estado da Educação e Inovação, os intérpretes de LGP poderão ser colocados em escolas do ensino básico e secundário, pelas diferentes Direcções Regionais de Educação, com o fim de traduzirem as aulas para os alunos surdos. Esta área de intervenção dos intérpretes de língua gestual, já existente antes deste despacho, beneficiou de um grande incremento devido ao mesmo, trazendo um contributo importante para o desenvolvimento de novas estraté-

gias educativas no ensino de surdos no nosso país. Aguarda-se ainda legislação que alargue estas disposições ao ensino superior.

Cabe ainda ao tradutor-intérprete de LGP assegurar a tradução simultânea de conferências, workshops e seminários, devendo para isso dominar as línguas em presença: língua gestual portuguesa, língua portuguesa, e, sempre que necessário, uma língua estrangeira.

## Futuro

Os cursos, até hoje criados, contaram com a colaboração activa das Associações de Surdos, já envolvidas em processos de formação de intérpretes de LGP, sendo a sua colaboração imprescindível e inestimável pelo valor humano e experiencial que encerram.

Ao formar pessoas que trabalham com outras pessoas, não poderemos nunca perder de vista os contributos valiosos que a comunidade surda tem para nos dar, como participante activa neste processo de formação e principal interessada nos seus resultados.

Os intérpretes de LGP constituem uma classe profissional que deve permanecer unida pela dignificação da sua profissão, lutando por melhores condições de trabalho e não descurando a valorização pessoal e profissional de cada um.

(\*) Licenciada em LLM, intérprete de LGP e docente do curso de Tradução e Interpretação de LGP na Escola Superior de Educação de Setúbal